

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aryelly de Fátima Medeiros

Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues
(e-mail: aryelly.f.mg@mail.com)

Daniela Machado de Ataydes

Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues
(e-mail: dani.ataydes@hotmail.com)

Kamilla Neves de Araújo

Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues
(e-mail: kamillanevesaraujo@hotmail.com)

Júlio César Gomes dos Santos

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues
(e-mail: rv.julio@hotmail.com)

RESUMO

O presente trabalho intitulado: Variáveis que influenciam na aprendizagem dos alunos na educação infantil, pauta-se pelo interesse de saber no que essas variáveis podem influenciar no desenvolvimento infantil, voltado ao ensino e aprendizagem da educação escolar. O objetivo desse artigo é proporcionar aos leitores, uma visão clara e ampla de todo o aspecto que envolve o aprendizado infantil, com as necessidades de compreender divergências nessa fase crucial, em que a criança inicia um desenvolvimento no qual a marcará para toda a sua trajetória. Com essa iniciativa, pretende-se explorar um melhor acesso a essa capacidade intelectual, de forma que possamos melhorar os métodos de aprendizagem, de como passar esse aprendizado, absorver os melhores métodos de ensino, verificar sempre quais são os receptores desse ensinamento, mostrar as metodologias e didáticas diversificadas nesse processo. Assim sendo, este trabalho possibilita o entendimento de como perceber o real motivo pelo qual essa criança possa não aprender e como fazer com que esse aspecto mude. Em consonância, leva como enfoque a postura do docente e as situações no âmbito da aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Professor. Método. Desenvolvimento.

VARIABLES THAT INFLUENCE STUDENT LEARNING IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT:

The present work entitled: Variables that influence the learning of students in early childhood education, is guided by the interest to know what these variables can influence in child development, turned at teaching and learning school education.

The objective of this article is to provide readers with a clear and comprehensive view of the whole aspect of early child learning, with the need to understand disagreements in this decisive phase, when the child begins a development in which he will mark him throughout his career. . With this initiative, we intend to explore better access to this intellectual capacity, so that we can improve learning methods, how to pass this learning, absorb the best teaching methods, always check which are the recipients of this teaching, show the diversified methodologies and didactics in this process. Therefore, this work enables the understanding of how to understand the real reason why this child may not learn and how to make this aspect change. Accordingly, it focuses on the teacher's posture and the situations in the context of meaningful learning.

Keywords:Teacher. Method. Development

INTRODUÇÃO

Com a evolução da sociedade é visto que o intelecto e o emocional das crianças se encontram em um ponto cada vez mais importante. As atitudes comportamentais são o ápice dentro das rotinas de sala de aula. O aprendizado sofre influência dos aspectos físicos, emocionais e sociais. Com base no exposto, objetivou-se esclarecer e orientar como esses diversos fatores interferem na aprendizagem

Muito se debate hoje acerca da aprendizagem infantil, como e quando se dá início a essa fase educacional da criança. Atualmente observamos várias modificações nos níveis de aprendizado, é difícil abordar apenas um aspecto influenciador do desenvolvimento infantil, por isso é de fundamental importância ressaltar algumas variáveis que condicionam os diferentes aspectos da aprendizagem infantil. Temos como objetivo esclarecer os pontos que beneficiam ou que dificultam a construção intelectual do aluno.

Buscamos embasamento teórico em diversos autores os quais abordam o que é aprendizagem e como esta acontece. Sempre com visano desenvolvimento infantil, nosso trabalho investigou metodologias que podem ser utilizadas para que se tenha um aprendizado infantil, tanto motor quanto cognitivo.

A educação infantil na pesquisa é o foco primordial, pois é a partir dela que teremos indivíduos autônomos, críticos, pesquisadores e socializadores. Essa etapa é o ponto chave para um desenvolvimento por completo, pois é nela que podemos mediar a construção desse indivíduo cidadão.

2 O QUE É APRENDIZAGEM?

Aprendizagem refere-se ao ato de aprender, como conhecer algo e aprimorar seu conteúdo. Para Marinho (1996), na educação a aprendizagem é tudo que o professor passa de conhecimento ao aluno, procurando que o mesmo entenda de maneira clara e objetiva. Aprendizagem não se aplica somente em aprendizagens escolares, trata-se também do fenômeno do dia a dia, porque o aprender é constante.

Defini aprendizagem como uma modificação duradora de comportamento, por meio de treino, experiência e observação. Se a pessoa treinou ou passou por alguma experiência que significou para ela, de alguma forma a modificou. Essa modificação trata-se de algo que aconteceu e ela se obteve conhecimento, adquiriu experiências que a fez ter um novo olhar ao que ela não sabia, (MARINHO, 1996).

A aprendizagem é como um processo de aquisição de novos conhecimentos, e a pessoa está exposta a aprender de maneira rotineira, a todo o momento. Netto (1998) e Costa (1998) afirmam os fatores endógenos e exógenos que resultam na modificação de comportamento humano e que dependem das condições essenciais, como mentais, físicas, sensoriais e sociais para o desenvolvimento.

Os autores acreditam que a Psicologia da Aprendizagem foca o indivíduo e o desenvolvimento intelectual de suas capacidades, a Psicologia Experimental é aplicada à Educação, tentando encontrar de alguma forma o porquê de alguns não aprenderem de maneira esperada.

A criança passa por todo um desenvolvimento para conhecer e melhorar suas habilidades, sejam elas motoras ou psíquicas, até se tornarem um adulto. Desenvolver e crescer são fatores diferentes, porém um depende do outro. Desenvolver está relacionado ao aprendizado e crescimento à fisiologia do corpo físico. (PIAGET, 2012).

Quando crianças, aprendemos a falar, a andar, depois a ler e a escrever, aprendizagens comuns para atingirmos a nossa cidadania na sociedade. Nossa rotina diários permite querer mais sabedoria a cada instante, pois nunca sabemos tudo, sempre estamos em busca de algo novo, de algo melhor, por que a mudança é constante a todo o momento.

Para definirmos o processo de aprendizagem, podemos dizer que os sujeitos aprendem a organizar atividades adequadas para eles aprenderem ao longo da vida,

aprendendo por eles mesmos, não só na sala de aula, mas em qualquer lugar. (DELVAL, 1998.)

Nós seres humanos estamos aptos a aprender a todo instante, pois não sabemos tudo, novidades e conhecimentos surgem a toda hora, existem diversas maneiras de adquirir aprendizagem, basta sermos aptos a prestar atenção devida ao momento. O autor supracitado afirma que existem mecanismos de aprendizagem, um conhecimento de estado em que se encontra o sujeito, como ele será capaz de receber esse novo conhecimento a partir da sua situação anterior (DELVAL, 1998.).

Uma diferença fundamental entre as crianças e os adultos em relação à aprendizagem é que os adultos formam, constroem novos conhecimentos sem necessidade de modificar as suas estruturas intelectuais, enquanto que as crianças estão, ao mesmo tempo, formando a sua inteligência, quando as crianças nascem, dispõem de um repertório limitado de respostas reflexas e sobre elas precisam construir a sua inteligência até chegar à idade adulta. Esse desenvolvimento intelectual não acontece por simples maturação, pela passagem do tempo ou pelo crescimento, mas é o resultado de um longo trabalho de construção realizado a cada dia, a cada minuto, em todas as interações que a criança realiza com o seu meio. (DELVAL, p. 56 .1998.).

Durante a primeira parte da sua vida, o ser humano constrói estruturas intelectuais que permitiram que eles se tornassem um indivíduo adulto, agir sobre a natureza e se relacionar com os outros. (DELVAL, 1998.).

A todo o momento estamos aprendendo, a nos socializar, relacionar, a nos conhecer, em busca sempre de ser um ser melhor, ou pior devido à maturação do indivíduo.

“Denomina-se memória à aquisição, armazenamento e evocação de informações, a aquisição é também denominada de aprendizado” (IZQUIERDO, 2002, s.p).

“A aquisição diz respeito ao momento em que a informação chega até nosso sistema nervoso e se dá por meio das estruturas sensoriais, as quais transportam a informação recebida até o cérebro” (JÚNIOR, FARIA, 2014, s.p).

Com isso, percebemos que a memória é o ponto central de todo ser humano, pois é nela que estão guardadas todas as lembranças vividas.

2.1 Como acontece a aprendizagem?

Segundo Júnior e Faria (2014) a memória faz parte de um sistema psicológico, o qual é detentor de nossos aspectos pessoais e também o norteador de todo nosso

cotidiano, ela está relacionada a outras funções do córtex, igualmente importantes, tais como a função executiva e o aprendizado.

Com relação à evocação de acordo com Isquierdo (2002) não conseguimos guardar todas nossas memórias, porém guardamos alguns fragmentos que servem como ponto chave para termos nossas lembranças.

Parte das memórias se perde por simples inatividade da(s) via(s) nervosa(s) correspondente(s) a cada uma delas: a inatividade sináptica causa uma atrofia primeiro funcional e mais tarde morfológica das sinapses. Outras memórias se perdem por morte neuronal, fenômeno que ocorre desde o nascimento até o fim de nossas vidas. A perda de memórias por falta de uso ou morte sináptica ou neuronal se denomina esquecimento. (IZQUIERDO, 2002, s.p)

Para se conseguir evocar um dia inteiro de nossa vida em nosso pensamento seria necessário viver outro dia por completo, sem poder esquecer nada, não poderemos difundir generalizações e sem elas seria impossível pensar. (BORGES, 1979).

Esse processo pode ser iniciado quando o neném está no útero de sua mãe, ao decorrer do tempo, o mesmo inicia vários processos de aprendizagens para sua vida pessoal. Após o seu crescimento, aprende tudo aquilo relacionado à sua vida social.

Durante a primeira parte da sua vida, o trabalho fundamental do indivíduo será o de construir estruturas intelectuais que permitem que ele se torne um indivíduo adulto, o agir sobre a natureza e relacionar-se com os outros. (DELVAL, 1998).

Com uma criança é totalmente diferente, pois ela tem o tempo para aprender tudo, divididos por etapas, por fases, assim a mesma aprenderá e adquirirá um ser social em busca do seu eu.

Ao longo desse desenvolvimento passa-se por uma série de estádios que, na verdade, são maneiras diferentes de abordar os problemas. As crianças antes dos 2 anos só resolvem problemas de uma maneira prática, motora. A partir dessa fase, com aquisição da linguagem, produz-se uma mudança muito importante, mas ainda há grandes diferenças com relação a um menino de 13 anos ou 14 anos, que raciocina sobre hipóteses. O indivíduo vai passando por diferentes etapas em função do seu próprio trabalho, da sua ação sobre a realidade que o cerca, seja ela física ou social. (DELVAL, 1998, p. 57.).

Existem limitações na aprendizagem, que estão ligadas à idade e que devemos levar em consideração quando tentamos ensinar alguma coisa a alguém. (DELVAL, 1998).

Ao entrar na escola a criança se depara com um mundo cheio de novidades, com novos desafios, novas possibilidades e descobertas, essas que ela levará para o resto de sua vida, afirma (LAINS, 2016). A autora também afirma que encontramos diversos estímulos na sociedade que fazem crescer a quantidade da sobrecarga da nossa atenção, um constante fluxo de estímulos sonoros e visuais que tornam a maioria dos ambientes agitados. Logo, a atenção é a condição básica para a aprendizagem e realização de atividades na escola, e a falta dessa está entre os principais motivos de queixa dos professores nas instituições de ensino.

Esse processo de aprendizagem pode ocorrer por diversas maneiras e em vários momentos de nossa vida, claramente que por partes, quando criança, adolescente, jovem, adulto, idoso, assim suscetivelmente. Nessas etapas o ser humano em si, pode aprender muito. Na escola ele aprende e desenvolve todas as tarefas que o professor, e pessoas que o rodeiam apresentam a ele, escolhendo assim o melhor para ele, em relação a desenvolvimento.

A escola durante muito tempo, tem se ocupado em formar condutas do tipo social e atitudes diante das coisas, do que desenvolver as estruturas intelectuais e transmitir conhecimentos, devido à disciplina se adquirir com essas matérias. (DELVAL, 1998).

A educação contribui com o desenvolvimento dos indivíduos. O que não se pode é desenvolver a inteligência fornecendo um conjunto de técnicas ou fórmulas que podem ser transmitidas diretamente. (DELVAL, 1998).

O aprender também pode ser adquirido em troca de experiências, o ato de ouvir, ler, entre outros, como seres humanos sempre em busca de um melhor desenvolvimento, tanto na vida social, quanto na vida particular. Solucionamos um problema a cada dia, a cada momento. (DELVAL, 1998).

É necessário ao ser vivo o aprender, o fazer, o entender, de forma benéfica e maléfica, pois todo o conhecimento é necessário para se ter vida, para adquirir história, para fazer sua vida socialmente dentro a sociedade. Buscando maneiras de melhor desenvolver essa maravilhosa técnica, o aprender e o saber.

Ao longo do tempo achamos que sabemos muito, até nos depararmos com momentos em que entenderemos que não sabemos nada, estamos em busca sempre

de descobrir algo. Voltado a Educação, temos aquela visão de que na escola conseguiremos aprender mais, com professores, com os livros, com os colegas.

Embora possa surpreender, pois uma das coisas que dificulta o progresso de muitos indivíduos na escola é o fato de não entender qual é a natureza do conhecimento e o que estão aprendendo na escola. (DELVAL, 1998).

Provavelmente, há no nascimento, diferenças de capacidade entre uns indivíduos e outros, mas muitas delas são adquiridas e um meio favorável não é mais do que aquele que facilita o desenvolvimento, ou seja, que corresponde às necessidades do indivíduo e não o limita. (DELVAL, 1998, p.58).

As crianças, que estão acostumadas principalmente a agir, devem começar a agir e posteriormente, refletirem sobre o que fazem. O sujeito vai aprofundando a explicação e é possível entender a natureza do saber do trabalho intelectual. (DELVAL, 1998).

2.2 Metodologias de ensino para alunos de 0 a 5 anos do ensino regular

As primeiras ideias de educação infantil surgiram em meio aos séculos XV e XVI na sociedade europeia, que se desenvolveu graças à Revolução Industrial que, por sua vez ocasionou um grande número de abandono infantil. (LOPES, 2019).

Ocasionalmente a evasão escolar infantil, gerando a pobreza na classe familiar, obrigando os pais a abandonarem seus afazeres durante o dia para olharem seus filhos em casa. (LOPES, 2019). Professores têm que se envolver com os alunos e assim conhecer a vida de cada um, propondo o envolvimento dos pais dos alunos, criando uma nova perspectiva, facilitando assim o aprendizado, para que seja aplicado na sala de aula e reforçado em casa.

As práticas adotadas pelos educadores de educação infantil são o que irão fazer a diferença na vida das crianças em sala, por isso estes devem estar atentos a como e quando deve exigir de suas crianças a manifestação de suas habilidades. (LOPES, 2019). Portanto, é necessário ter uma formação que lhes permita conhecer todos os níveis de aprendizagem da criança de forma que se possa compreender esse universo tão intrigante que é o ser infantil. A metodologia é todo o desenvolvimento que professor aplica sua aula, como ele passa o conhecimento aos alunos, de que forma ele optou por ensinar, como ele irá fazer todo esse processo para que o aluno

aprenda de uma forma bem clara. Se ocorrer de algum aluno não conseguir entender a disciplina. (LOPES, 2019).

John Dewey (1859-1952) afirma que a escola hoje é considerada como um instrumento de liberdade do homem, alguns filósofos defendem essa teoria de que ela é o ponto norteador de grandes transformações sociais. Ao iniciar sua vida escolar, que é obrigatória desde criança, podemos acreditar que quando esse ser social crescer, chegando em uma determinada idade de sua vida, será crucial o aprendizado adquirido.

Até o fim do século XIX, a insuficiência da escola existente no momento para satisfazer as necessidades de uma sociedade mais urbana e mais desenvolvida tecnologicamente era cada vez mais evidente nos países industrializados. (DELVAL, 1998).

2.3 Um olhar sobre a importância da aprendizagem na Educação Infantil

A partir do ano de 1930 e aproximando-se de 1950, ocorreu um retrocesso no desenvolvimento pedagógico. As causas para isso devem ser buscadas da recessão econômica, na situação da política. (DELVAL, 1998).

Com o auge no nazismo e no fascismo, a Segunda Guerra Mundial deteve os trabalhos de pesquisa educacional e limitou os fundos destinados a ela. (DELVAL, 1998). Com a mudança na escola e novas perspectivas educacionais, surgiram vários programas educativos, promovendo assim um novo olhar na relação escolar. Vivenciando de perto a rotina dos alunos nas escolas, assim, os pedagogos conseguiram analisar diferentes tipos de vida, a classe econômica fez a total diferença em todas as análises. Conseguiram entender o real motivo de alguns alunos a se desenvolverem melhor que os outros.

Uma criança deve ser formada como cidadã, que terá um papel na sociedade, trabalhando para ter seu sustento, para realizar seus sonhos e colaborar com os menos favorecidos, afirma (AUGUSTO, 2017, on-line).

Relata também que o estudo não tem um fim específico e sim aquela famosa frase 'o estudo dignifica o homem', o que você realiza é o que lhe dignifica, e mais a frente você deverá se preparar para a próxima fase, produzir e gerar valores.

De acordo com todas essas afirmações de como e por que as crianças têm que estudar, deve receber um aprendizado no qual ela se preparará para seu futuro, buscando sempre melhorias ao longo de sua vida.

Um assunto importante nos últimos anos entre os pedagogos têm sido o fracasso escolar, pois realmente há um elevado número de crianças que não conseguem superar de forma adequada os obstáculos (DELVAL, 1998).

A classe econômica atinge totalmente essas crianças, podendo assim dificultar o aprendizado e a frequência escolar. O real motivo de muitas crianças estarem fora da sala de aula, ou com dificuldade no aprendizado.

Com o avanço em melhorias na parte escolar, podemos identificar que grandes mudanças ocorreram, mas que o fato da classe econômica, ainda atinge muito as crianças. Podemos citar como variáveis do aprendizado a falta de alimentação das crianças, que vão à escola sem se alimentar em casa.

De tal modo o docente deve preparar-se para desenvolver técnicas de aprendizado que possam auxiliar no ensinamento daquele aluno mesmo nas condições que geram fome. Esse fenômeno denominado de 'fracasso escolar' preocupa muito as pessoas ligadas à educação e aos pais. Não sabemos o que significa exatamente, pois não existem critérios únicos para conhecer o nível que os alunos precisam alcançar. (DELVAL, 1998).

Se necessário for, o mesmo deverá buscar métodos de aprendizagens para passar o ensinamento ao aluno, de forma que todos que estão na sala de aula, ou no ambiente em que está sendo passado o ensinamento, que eles entendam e adquiram o conhecimento necessário.

2.4 Variáveis que influenciam na aprendizagem da criança

A criança está inserida em uma sociedade onde se tem culturas, valores e pensamentos diversificados e esta, um ser em desenvolvimento agrega fatores sociais, buscando construir sua própria identidade.

“Desse modo, nem o desenvolvimento da criança, nem o diagnóstico de suas aptidões, nem sua educação podem ser analisados, se seus vínculos sociais forem ignorados” (IVIC, 2010, p. 32).

Uma teoria desenvolvida por Vygotsky (1991) vem explicar as etapas do desenvolvimento da criança, a primeira é a zona de desenvolvimento, real é tudo

aquilo que foi aprendido até aquele momento. A realização de afazeres de forma independente. Nisso entra a zona de desenvolvimento potencial em que a criança consegue adquirir embasamento cognitivo com a interferência de outra pessoa. Por fim vem a zona de desenvolvimento proximal que é o intermédio entre o nível real e o nível potencial, ou seja, a zona de desenvolvimento proximal é o caminho, o trajeto que o aluno faz até obter determinado conhecimento.

Assim, a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação. (VYGOTSKY, 1991, p.58)

“Nessa zona, e em colaboração com o adulto, a criança poderá facilmente adquirir o que não seria capaz de fazer se fosse deixada a si mesma” (IVIC, 2010, p.33)

Segundo Piaget (1973, p.27), “a criança desenvolve seu conhecimento ao passo que se relaciona com o mundo externo. Durante seu crescimento a criança passa por momentos de adaptações com as novas situações.”

Segundo Sabini (1998) o meio familiar pode ser um auxiliador, tanto do fracasso quanto do sucesso do aluno, pois nesse ambiente em que virão os estímulos dos estudos, os pais podem incentivar a criança no seu processo de aprendizagem, ajudando em suas dificuldades e a parabenizando-a em suas conquistas, porém se nesse ambiente os pais ou familiares não derem apoio à criança, ou for um local de brigas, o desempenho desse aluno cairá, ou seja, a estrutura familiar é um pilar importante para o aprendizado.

Os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso, derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos, estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de auto confiança e auto estima. (SABINI, 1998, p.65)

As escolas estão frequentemente em mudanças em relação à educação, no século XIX os professores não se preocupavam com alunos em questão de aprendizagem, professores chegavam em salas de aula e apenas passava seu conhecimento adiante para a turma e o conteúdo seguia, não havia valorização e nem ligação com professor e aluno.

De acordo com Gôngora (1985) os alunos terão que se esforçar para que possam adquirir conhecimento para acompanhar seu professor, assim os menos capazes devem lutar para superar as dificuldades e conquistar um lugar junto aos mais capazes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pressupõe-se que o indivíduo é um ser biopsicossocial, ou seja, carrega com si aspectos biológicos, psicológicos e sociais, contudo, o psicológico é um fator com grande importância para sua formação.

Sabendo que este possui memórias, pensamentos e ideias, o que faz de suas atitudes consequências de fatores psicológicos.

Visando isso, procuramos referências teóricas que nortearassem a descobrir quais aspectos influenciam na vida escolar de uma criança. Buscamos por meio de leituras de livros e artigos científicos temas sobre a aprendizagem, educação infantil, variáveis influenciadoras: benefícios e malefícios destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma visão de que a educação infantil tem que ser levada a sério, pois ela não é somente uma fase de descobertas e de interação com outros indivíduos, mas é um momento propício para o amadurecimento, para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento pleno da criança.

Esse estudo tem como finalidade orientar os profissionais pedagógicos para que saibam trabalhar as dificuldades de seus alunos, observando que cada aprendizado sofre suas alterações de acordo com a realidade de cada um.

Verificando as perspectivas relacionadas às variáveis do aprendizado educacional, podemos identificar pontos benéficos e maléficos, favorecendo a atuação do profissional de educação, o aprendizado dos alunos e todos os que se envolvem nesse contexto educacional, promovendo a satisfação de ambas às partes.

Analisando ainda sobre essas variáveis, identificamos informações de vários autores, que informam que na Educação é essencial que o educador compreenda

essas variáveis, pois elas auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, porque onde há mudanças, há aprendizado.

Ademais, compreendemos que aprendizado é um processo de mudanças, diversos comportamentos, emocional, comportamento, neurológico, mental e ambiental. Aprender é um processo, pelo qual vivenciamos a cada momento, nunca sabemos tudo e sempre buscamos nos aperfeiçoar para chegarmos ao nosso objetivo.

Aprender é um processo, logo, todas as etapas têm sua fase, seu momento, assim precisamos nos adaptar a cada ciclo, nos prepararmos a todo instante, pois as mudanças são necessárias para chegarmos ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

AMÉLIA. Hamze. Brasil Escola. **O que é a Aprendizagem?** Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.html>. Acesso em: 17 de novembro de 2019.

BLANCO. Gisela. **A decoreba já vai tarde**. SuperInteressante.2016, Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/a-decoreba-ja-vai-tarde/>. Acesso em outubro de 2019.

BORGES, Jorge Luís. **Funes, o memorioso**. Tradução de Marco Antonio Franciotti. Barcelona: ed. Bruguera, vol. 1., págs. 477-484, 1979.

CORRÊA. Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. **A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas**. Scielo.2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-379.pdf>. Acesso em: 15 de out. de 2019.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação**. 6. ed. Belo Horizonte, MG: LÊ, 1998.

DELVAL, Juan. **Crescer e Pensar: a construção do conhecimento na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DEWEY, John. **Como Pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

GÔNGORA, Francisco Carlos. **Tendências Pedagógicas na prática escolar**. São Paulo: Loyola, 1985.

ISBN 978-85-240-4074-0. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. Ed.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Massangana, 2010.

IZQUIERDO, Ivan. **Mecanismos da memória: a memória envolve modificação da forma e função das sinapses**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. Disponível em: <https://www.methodus.com.br/artigo/18/mecanismos-da-memoria.html>. Acesso em: 22 de set. de 2019.

JÚNIOR, Carlos Alberto Mourão; FARIA, Nicole Costa. Memória. **Processos psicológicos básicos: memória**. Minas Gerais, 30 dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722015000400017. Acesso em: 22 de set. de 2019.

LAINS. Lucimar Barros de Almeida Delman. **O desenvolvimento da atenção mediana da Educação Infantil e sua relação com as práticas pedagógicas**. Biblioteca Digital. 2016. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.pucampinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/868/2/Lucimar%20Barros%20de%20Almeida%20Delman%20Lains.pdf> Acesso em: 17 de novembro de 2019.

MARINHO, Gerson Falcão. **Psicologia da Aprendizagem**. 9a.ed. SP. Editora Ética:1996.

NETTO. Arthur Prado, COSTA. Orlando Santana. **A importância da Psicologia da Aprendizagem e suas teorias para o campo do Ensino e Aprendizagem**. Passei Direto. 1998. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/download/4495/3090> Acesso em: 22 de set. de 2019.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. 156p.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Epistemologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SABINI, Maria Aparecida Cória. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich . **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.